



PROJETOS INTEGRADORES: INTEGRANDO ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO

O Projeto Integrador (PI), é uma etapa da formação curricular dos acadêmicos do Centro Universitário Uniamérica. Os alunos se aprimoram e pesquisam um assunto específico semestralmente, estimulando o protagonismo dos mesmos. Espera-se com isso, construir um caminho cada vez mais consistente para a iniciação científica destes futuros profissionais.

A iniciação científica (IC) é um programa de pesquisa realizado por alunos de graduação e contempla investigações em diversas áreas do conhecimento. Este tipo programa, permite incentivar cada vez mais os graduandos à prática de pesquisa científica e a estarem diante de novas perspectivas, além de desenvolverem análise crítica e habilidades que favorecem a busca de solução de problemas reais. A inserção dos acadêmicos a este tipo de método, permite a formação de profissionais mais qualificados e que estarão melhores capacitadas para as exigências e adversidades encontradas em sua atuação no período universitário. Além disso, a iniciação científica poderá ser um meio de incentivo, para que os alunos deem continuidade na formação após a conclusão do curso superior, buscando se qualificar cada vez mais em pós-graduações.

Os graduandos que participam de atividades de iniciação científica, se destacam por estarem propícios a desenvolverem competências profissionais importantes. Em seguida, há de ser citado algumas dessas competências.

O acadêmico desenvolve uma maior precisão em análise crítica de bibliografias. Isso porquê ao trabalhar em uma pesquisa, é necessário buscar conhecimento em estudos realizados por outrem. Na busca de tais conhecimentos, é preciso selecionar aqueles estudos que melhor embasará a pesquisa e esta seleção demanda uma análise crítica e criteriosa, para assim saber avaliar se o estudo X é mais adequado que o estudo Y.

A participação em atividades de pesquisas permite a abertura a novas experiências e desafios. Durante o processo da pesquisa, o acadêmico é colocado diante de uma série de variáveis. Ele precisará ir a campo, fazer levantamento de hipóteses para o estudo, fazer uma problematização e nortear a pesquisa, tendo claro o que o estudo busca responder. Além disso, é necessário traçar estratégias para que os objetivos sejam alcançados. A abertura a novas experiências e desafios diz respeito, também, a exposição a contextos diferentes do habitual e ao contato com pessoas e visões diferentes. O acadêmico, ainda, está propício a passar por adversidades e precisará treinar sua proatividade para melhor lidar com as mesmas.

Ao estabelecer um objeto de pesquisa, é comum que o direcionamento se dê a partir de problemas reais encontrados na comunidade local. Específico em Projetos Integradores, os alunos elaboram seus projetos buscando amenizar ou resolver uma problemática trazida pela comunidade. Isto beneficia a sociedade, pois

busca novas soluções e traz descobertas para suas demandas existentes. Além disso, permite uma integração entre estudantes, o centro universitário e a comunidade.

A pesquisa científica, aplicada por meio do projeto integrador, permite o desenvolvimento de outra habilidade muito importante, como a escrita científica. Ao concluírem as pesquisas e atividades em campo, é necessário transpor os achados e resultados através da redação científica (artigos científicos). Isto permite uma melhor desenvoltura na linguagem formal, na organização de pensamentos objetivos e claros, e na elaboração de argumentos que sustentam o trabalho. Além disso, o acadêmico pode sujeitar o artigo para publicação, o que permite dar visibilidade ao trabalho e acumular pontos curriculares.

A iniciação científica beneficia o graduando, ainda, no aumento da probabilidade em obter maior sucesso no mestrado e doutorado. Isso porquê, aqueles que participam de atividades de pesquisas científicas, poderão estar mais preparados e possuir melhor desempenho para as seleções, habilidade para trabalhar em equipe, facilidade na apresentação em público, capazes de facilitar concluir a titulação com mais rapidez. Um estudo realizado pelo Centro de Gestão e Estudos Estratégicos (CGEE), do Ministério da Ciência, Tecnologia, Inovações e Comunicações (GALVÃO, 2017), mostra que alunos de graduação participantes de programas de iniciação científica, possuem 2,2 vezes maior probabilidade de obter sucesso no mestrado e 1,5 maior probabilidade de obter sucesso no doutorado.

Métodos de iniciação científica demonstram a importância de os centros universitários prepararem os acadêmicos de curso superior a uma melhor formação, resultando em profissionais capacitados, que sabem lidar com os problemas encontrados nos mais diversos campos de atuação e profissionais que não absorvem apenas o conhecimento, mas que possuem autonomia para produzi-lo também. Além disso, são capazes de atingir a autorrealização pessoal e profissional.

Sob a ótica desses argumentos, esta Edição Especial de Projetos Integradores, composta por dez artigos científicos na área da saúde (enfermagem e nutrição), ciências humanas (psicologia e administração) e ciências contábeis, desenvolvidos por acadêmicos de graduação, reflete as metodologias ativas em curso no Centro Universitário União das Américas. A publicação destes artigos, além de contribuir para visibilidade de trabalhos acadêmicos de graduação que visam solucionar reais problemas comunitários, denota projetos integradores como consistentes exemplos de iniciação científica.

Raila Loeblein

Assistente de Edição – Acadêmica de Psicologia

Sabrina Meneghim

Assistente de Referências – Acadêmica de Psicologia

REFERÊNCIA

GALVÃO, A.C.F. (Supervisão) et al. **A Formação de novos quadros para CT&I:** avaliação do programa institucional de bolsas de iniciação científica – Pibic. Centro de Gestão e Estudos Estratégicos (CGEE). Brasília, DF: 2017. 44p. Disponível em: <<https://www.cgee.org.br/documents/10195/734063/PIBIC-pdf>>; Acesso em: 04 Set. 2018.